

Minas Gerais ganha fluxo de baixo carbono para transporte de açúcar

Projeto integra biometano produzido com resíduos da cadeia sucroenergética

A Bioenergética Aroeira, em parceria com a Gasgrid/ZEG Biogás, Aguetoni Transportes e a VLI Logística, apresenta o primeiro fluxo de baixo carbono para transporte de açúcar de Minas Gerais em direção ao Porto de Santos (SP). O projeto utiliza o biometano produzido a partir de resíduos da indústria sucroenergética para abastecer caminhões que realizam o transporte de açúcar até o Terminal Integrador de Uberaba (MG), administrado pela VLI. De lá, a carga segue pela Ferrovia Centro-Atlântica até o Porto de Santos, onde é exportada.

A iniciativa conecta diferentes etapas da produção e distribuição em uma cadeia logística de menor emissão, quando comparada a rotas rodoviárias convencionais abastecidas exclusivamente com diesel, demonstrando na prática como a integração entre energia renovável, transporte rodoviário e ferrovia pode contribuir para a redução das emissões do setor.

“O diferencial desta iniciativa está no aproveitamento de resíduos gerados



pela própria cadeia sucroenergética para a produção de biometano utilizado no transporte da carga. O projeto demonstra como a economia circular pode gerar ganhos ambientais e operacionais, conectando produção de energia renovável e logística em uma mesma solução”, destaca Eduardo Fioreze, gerente comercial da Bioenergética Aroeira.

O biometano utilizado nos caminhões é produzido a partir de resíduos da

produção sucroenergética, transformados em combustível renovável por meio de processos de biodigestão e purificação. Além de substituir o diesel no transporte rodoviário, a solução cria uma aplicação de valor agregado para resíduos da cadeia produtiva, fortalecendo seu caráter circular.

“O transporte ferroviário, por suas características, pode emitir até 75% menos CO2 por tonelada transportada em comparação com os caminhões quando abastecidos com combustíveis de origem fóssil. Na composição do transporte de cargas no Brasil, esse modal é uma importante alavanca de descarbonização. O trabalho com parceiros permite somar esforços para alcançar resultados ainda mais relevantes, aproveitando a vocação de cada modal e promovendo uma logística de menor carbono para a cadeia do açúcar”, afirma Asley Fonseca Ribeiro, gerente-geral de Inteligência Comercial da VLI. Durante a fase piloto do projeto, já em curso, a movimentação de cargas terá um volume mensal estimado de 12 mil toneladas.

Yellow Card chega para expandir infra de pagamentos

A **Yellow Card**, provedora global de infraestrutura para *stablecoins* (criptomoeda lastreada em um ativo tradicional), anuncia sua chegada ao Brasil e planos de expansão para América Latina. O movimento acontece em um momento estratégico: a companhia acaba de concluir uma rodada de captação de US\$ 40 milhões, liderada pelo SC Ventures, Sony Innovation Found, Polychain Capital e Blockchain Capital. A empresa africana, que registrou mais de US\$10 bilhões em volume transacionado nos últimos 12 meses, aposta no país como um mercado estratégico para impulsionar seu crescimento na região e ampliar o acesso de empresas a soluções mais eficientes para pagamentos internacionais e gestão de liquidez.

“Provedora licenciada de infraestrutura baseada em *stablecoins* para mercados emergentes, a Yellow Card existe para resolver a dificuldade de empresas, bancos e provedores de pagamento movimentarem recursos internacionalmente de forma eficiente, transparente e escalável, um desafio estrutural que afeta mercados emergentes em todo o mundo”, diz a companhia, acrescentando que o Brasil foi escolhido como porta de entrada para a estratégia latino-americana da companhia devido à relevância de seu mercado financeiro, à crescente adoção de ativos digitais por empresas e instituições e ao avanço das discussões regulatórias relacionadas ao setor.

As eleições e o endividamento no Brasil

Marco Antonio A. Panza (*)

Segundo dados oficiais da Serasa Experian o Brasil tem atualmente cerca de 84 milhões de pessoas negativadas, isso significa que 51% dos CPFs ativos estão com problemas relacionados às dívidas. Apesar do desemprego se sustentar na casa de 5%, número que se mantém entre os mais baixos desde que essa série começou a ser auferida em 2012, essa elevada taxa de ocupação entre empregos formais e informais que se complementam com atividades marginais e benefícios governamentais, a taxa de inflação aparentemente parece controlada dentro da meta do Conselho Monetário Nacional (4,5% ao ano). Entretanto, as pessoas estão com suas economias totalmente comprometidas com boletos vencidos e pagamentos de juros de empréstimos pessoais intermináveis, parte significativa desse movimento se deve desde os tempos da pandemia onde os auxílios emergenciais e criação de vários aplicativos bancários foram muletas e impulsionaram o endividamento da população, com destaque para o público de baixa renda e consequentemente de pouca informação e acesso aos produtos financeiros.

Quando viramos a chave e olhamos para as pessoas jurídicas (empresas), constatamos o mesmo cenário / problema, ou seja, a inadimplência atinge mais de 9 milhões de empresas no país e bate recorde, as dívidas em atraso atingem valores na casa de R\$ 232 bilhões. Desse montante a maior parte das companhias fazem parte do segmento de micro e pequenas empresas. O levantamento feito pela Serasa Experian apontou que em junho desse ano, 8,6 milhões desses CNPJs estavam negativados. O grupo concentrou cerca de 60 milhões de dívidas, que somaram R\$ 201 bilhões.

Com a proximidade das eleições presidenciais pouco se vê até o momento, a preocupação dos candidatos com essa questão econômica social, onde milhões de brasileiros perdem o sono vendo seus parques ganhos serem consumidos pelos juros exorbitantes das dívidas. Por outro lado, com a escassez de recursos, que são canalizados para pagamentos de empréstimos, a economia patina e o consumo não é estimulado. Qual o plano para conter a escalada da inadimplência? O programa desenrola parece ser pouco eficaz no sentido de atacar a raiz do problema, funcionando como um meio apenas paliativo. O fato é que urgem mecanismos e adoção de práticas responsáveis de concessão de crédito e maior rigidez na rolagem e renegociação das dívidas. Também, o lado empresarial sofre com esse mesmo dilema, juros na estratosfera, poder de compra diminuindo e dívidas em ascensão.

Atualmente, o mercado cobra bastante o governo e os postulantes ao cargo de presidente da República sobre como estabilizar a dívida do próprio governo, que não deixa de ser uma outra importante questão, mas não dá a devida importância ao endividamento das famílias.

Uma economia não se sustenta sem gerar riqueza e promover um equilíbrio fiscal saudável e coerente em suas contas. A questão de estancar o endividamento e promover reformas que visam a sustentabilidade da sua população economicamente ativa deve ser questionada e tornar prioridade para os futuros governantes do nosso país.

(*) Marco Antonio A. Panza é economista, especializado em Finanças/Investimentos e Mercado de Capitais



nelson.tucci@netjen.com.br

Operação de Máquinas

Cerca de 8 mil estudantes dos 31 colégios agrícolas da rede estadual do Paraná poderão realizar, ainda neste semestre letivo, atividades pedagógicas supervisionadas com máquinas, implementos, equipamentos e veículos automotores, como tratores, colheitadeiras e arados. A iniciativa é pioneira no país e permitirá que estudantes a partir dos 16 anos tenham contato prático com esses equipamentos como parte da formação técnica, dentro das unidades de ensino e sob acompanhamento de profissional habilitado. A iniciativa foi sancionada pelo governo do Paraná, após ser aprovada na Assembleia Legislativa local.

Água/Vaivém

Da água ao adubo, a Nutribras transforma resíduos em novos recursos. O sistema de tratamento implementado há anos, garante que toda a água utilizada na produção seja devolvida ao meio ambiente dentro dos padrões aceitos, enquanto efluentes das granjas retornam ao campo como fertilizante. Por isso a empresa gosta de dizer que “produzir alimentos em grande escala exige responsabilidade ambiental em todas as etapas do processo”. Na Nutribras Alimentos o uso e reúso da água na indústria e o reaproveitamento dos resíduos gerados na produção buscam reduzir impactos ambientais. Segundo a engenheira florestal da empresa, Simone Brugnerotto, a sustentabilidade também avança para além do frigorífico e chega às granjas da empresa, onde os resíduos provenientes da produção passam por tratamento antes de serem reaproveitados na atividade agrícola.

COP17/Caatinga

Na COP17 da Mongólia, especialistas lançam alerta sobre desertificação na Caatinga e apresentam soluções para restauração do bioma. Obra lançada pelo Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan) traz à conferência da ONU um panorama do combate à degradação no semiárido brasileiro através da criação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e outras tecnologias sociais. Enquanto líderes mundiais se reúnem na Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, o Brasil apresenta uma resposta técnica robusta para um de seus biomas mais vulneráveis. O biólogo Pedro Sena, coordenador técnico do Cepan, participa dos debates na Ásia levando a publicação da qual é co-organizador “Restauração Ecológica na Caatinga: Ciência, práticas e caminhos para o semiárido brasileiro”.

Crise/Solar

O Grupo Pontal-Thopen solicitou à Justiça do Rio de Janeiro a abertura de recuperação judicial com dívidas de R\$ 4,56 bilhões. Esse movimento ocorreu após o fracasso nas negociações coletivas com os credores da empresa. A diretoria atribuiu o colapso financeiro ao atraso na entrada em operação dos seus projetos de geração distribuída. Como consequência, os custos aumentaram e as parcelas das dívidas venceram antes do início da arrecadação de receitas. Paralelamente, distribuidoras de energia atrasaram a conexão de usinas prontas à rede elétrica. Na visão de Náchila Oliveira, CEO do Grupo, este cenário afeta a percepção do mercado sobre uma tecnologia que deve servir como vetor de transformação social, economia e sustentabilidade.

www.netjen.com.br



Ativos digitais

A Elite International Realty firmou parceria com a CryptEscrow, empresa norte-americana especializada em custódia e conversão de criptomoedas, para ampliar sua atuação no mercado imobiliário com ativos digitais. A iniciativa fortalece a divisão Crypto by Elite e busca atender à demanda de investidores brasileiros e internacionais que desejam utilizar criptomoedas para adquirir imóveis de luxo nos Estados Unidos. Segundo a empresa, a Elite já intermediou mais de US\$ 30 milhões em negociações imobiliárias realizadas com criptomoedas. A Elite já concluiu mais de 10 mil transações imobiliárias, que somam mais de US\$ 6 bilhões em volume de vendas.

Turismo/Crescimento

Por que agosto é considerado o melhor momento para planejar a viagem do fim de ano? Com o aumento da procura por viagens nos últimos meses do ano, especialista explica como um planejamento antecipado pode reduzir custos, evitar imprevistos e transformar completamente a experiência do viajante. O turismo brasileiro continua aquecido. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as atividades turísticas cresceram 4,6% em 2025, atingindo o maior patamar da série histórica, impulsionadas principalmente pelo transporte aéreo de passageiros, hotéis e serviços de hospedagem. No mesmo período, a aviação brasileira bateu recorde ao transportar 130 milhões de passageiros, segundo dados do Ministério de Portos e Aeroportos.

Turismo – II

Com a aproximação do período mais disputado do ano, especialistas afirmam que agosto costuma ser o melhor momento para organizar a próxima viagem, aproveitando disponibilidade de passagens, hospedagens e tempo suficiente para acompanhar o câmbio. Para Meg Getz, especialista em turismo internacional, economizar não significa apenas uma passagem aérea em promoção. “Viajar bem começa muito antes do embarque. Quem se organiza com antecedência consegue comparar preços, acompanhar as oscilações do câmbio, escolher melhor a hospedagem e montar um roteiro muito mais inteligente”, explica.

Es lebe das Bier

Bebida alcoólica mais consumida do país, a cerveja segue puxando vendas do setor, com destaque para o público feminino em happy hours. De acordo com o Índice Abrasel-Stone, houve alta de 4,2% nas vendas do segmento no segundo trimestre de 2026 ante igual período de 2025, marcando o nono mês consecutivo de crescimento — resultado impulsionado, em grande parte, pelo consumo da bebida durante a Copa do Mundo. A cerveja responde por mais de 90% do volume total de vendas de bebidas alcoólicas no Brasil, segundo a Euromonitor International. O crescimento do mercado em 2025 foi puxado principalmente pelo segmento premium e pelas opções sem álcool, que vêm se consolidando como os principais motores de expansão da categoria.